A DIDÁTICA NO ENSINO DA LITERATURA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL



HELOÍSA SALVATIERRA BAYER
Graduação em Pedagogia pela UNIP- Universidade Paulista (2021); Especialista em Educação Inclusiva pela FAMEESP - Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo (2023); Professora Educação Básica - na EMEF Frei Antônio Sant'Ana Galvão.

RESUMO

O presente estudo aborda a didática no ensino da literatura nos anos finais do Ensino Fundamental, destacando a importância das práticas metodológicas para a formação de leitores críticos, reflexivos e autônomos. O objetivo consistiu em investigar os métodos utilizados pelos docentes no ensino da literatura, analisando sua contribuição para o desenvolvimento do letramento literário e para a recepção do texto literário pelos estudantes. A pesquisa caracteriza-se como descritiva, de abordagem qualitativa, realizada por meio de revisão bibliográfica, fundamentada em autores que discutem a educação literária, o letramento literário e as diretrizes educacionais brasileiras. A análise evidenciou que os documentos normativos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular, atribuem papel relevante à literatura na formação integral dos estudantes, estimulando competências interpretativas, sensibilidade estética e pensamento crítico. Os resultados apontam que a atuação do professor como mediador da leitura, associada à utilização de metodologias adequadas, como sequências didáticas e estratégias de letramento literário, favorece a aproximação dos alunos com os textos literários. Conclui-se que o ensino da literatura deve ultrapassar a mera transmissão de conteúdos, promovendo experiências significativas de leitura capazes de contribuir para a formação cultural, social e humana dos estudantes, fortalecendo sua autonomia intelectual e sua participação crítica na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de literatura. Letramento literário. Práticas pedagógicas. Formação de leitores. Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

O ensino de literatura traz consigo o desafio de formar leitores que compreendam o verdadeiro significado do texto literário. Isso não se resume apenas à aquisição de conhecimento sobre diversos textos, autores e datas históricas, mas é fundamentalmente compreender o significado que a literatura representa para si mesma. Para isso, o professor tem a incumbência rigorosa de ensinar literatura através de suas próprias experiências com o texto literário.

Para que os alunos se sintam atraídos pela literatura, é necessário que percebam a aproximação-apropriação e o domínio do professor em relação ao contato com a literatura. Além disso, é importante adotar metodologias que gerem expectativas positivas, estimulem o confronto entre as ideias e forneçam as bases para os processos cognitivos e as relações conceituais que darão suporte ao exercício do pensamento crítico e reflexivo desde os primeiros contatos com a literatura no Ensino Fundamental.

Nesse sentido, é fundamental que se adote uma abordagem adequada ao texto literário no Ensino Fundamental, com o objetivo de promover uma experiência literária mais plena de significado e desenvolver as competências leitoras dos alunos. Isso deve levar em consideração as prescrições dos documentos normativos que regem a educação básica e os contextos de recepção. Por meio de um estudo detalhado, é possível compreender a importância desses aspectos na prática docente e na formação dos alunos como leitores críticos e reflexivos.

O presente estudo busca explorar questões relevantes acerca do ensino de literatura no contexto da educação literária. Especificamente, visa a obtenção de respostas para as seguintes perguntas: Como se pode definir a importância dos métodos adotados nas práticas de ensino de literatura para uma formação literária adequada? De que maneira ocorre a recepção do texto literário pelos estudantes do Ensino Fundamental, em relação a uma proposta de ensino baseada no uso de sequências didáticas? De que forma o docente pode incentivar a apreciação e o interesse pela literatura em seus alunos?

Por meio da abordagem dessas questões, busca-se compreender o papel dos métodos pedagógicos na formação literária dos alunos, bem como a influência desses métodos no desenvolvimento de habilidades críticas e criativas na leitura e produção de textos literários. Para tanto, serão explorados os efeitos de uma proposta de ensino fundamentada no uso de sequências didáticas e a importância da adoção de metodologias que visem estimular a apreciação e o gosto pela literatura, desde as primeiras experiências dos alunos com o texto literário.

O objetivo geral deste estudo é realizar uma investigação sobre as práticas metodológicas aplicadas pelo docente ao ensino de literatura no Ensino Fundamental. Os objetivos específicos incluem examinar as principais teorias e práticas relacionadas à importância, características e funcionalidades dos métodos utilizados para ensinar literatura no Ensino Fundamental, bem como refletir sobre o comprometimento do professor e o empenho do alunado no que diz respeito à recepção ao texto literário.

O motivo de escolha deste tema se justifica pela relevância do assunto, que é evidenciada pela análise, observações e reflexões sobre questões relativas ao ensino de literatura no nível Fundamental. Além disso, examina-se os procedimentos metodológicos utilizados pelos professores para abordar textos literários, os diferentes tipos de métodos empregados e sua funcionalidade. O docente encontra na literatura teórica, nas diretrizes institucionais e nas práticas cotidianas escolares os elementos necessários para construir um debate sobre os rumos para a educação literária, diante dos desafios educacionais contemporâneos.

O estudo acerca do tema exposto será uma pesquisa descritiva de caráter qualitativo, envolvendo a revisão bibliográfica para se alcançar os objetivos propostos neste trabalho. Segundo Amaral (2017), a pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental em todo o trabalho científico que influenciará todas as etapas demais etapas, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho, ou seja, consiste no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações que possam dar explicações sobre o tema e favorecer o alcance dos objetivos propostos.

O TEXTO E AS PRÁTICAS DE LINGUAGENS NOS PCNS E NA BNCC

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são documentos norteadores da prática educacional no Brasil, que têm como objetivo fornecer diretrizes para a organização e desenvolvimento dos currículos escolares. A linguagem é um dos principais eixos presentes nos PCNs e na BNCC, sendo considerada essencial para a construção do conhecimento. Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar as práticas de linguagens propostas nos PCNs e na BNCC, enfocando a formação de leitores e produtores de texto.

No contexto dos PCNs e da BNCC, a linguagem é concebida de forma ampla, englobando diferentes modalidades, como a linguagem oral, escrita, visual, digital, gestual e corporal, valorizando a diversidade de formas de comunicação presentes na sociedade contemporânea (BRASIL, 1998; BRASIL, 2017). Através dessas práticas de linguagens, busca-se desenvolver habilidades de leitura, escrita, fala, escuta e interpretação de diferentes gêneros textuais, com o objetivo de formar sujeitos críticos e reflexivos (MACHADO, 2015).

A relação entre o texto e as práticas de linguagens é destacada nos PCNs e na BNCC como um processo interativo, em que a linguagem é utilizada para construir e interpretar os textos, e os textos são meios para a construção da linguagem (BRASIL, 1998; BRASIL, 2017). Nesse sentido, a diversidade textual é um aspecto importante nas práticas de linguagens propostas, valorizando a leitura e produção de diferentes tipos de texto, como textos literários, jornalísticos, científicos, digitais, entre outros (MORIN, 2016).

Outra habilidade destacada nos PCNs e na BNCC é a intertextualidade, que propõe que os estudantes estabeleçam relações entre diferentes textos, identificando referências, alusões e influências presentes nas práticas de linguagens (BRASIL, 1998; BRASIL, 2017). Isso contribui para o desenvolvimento de uma visão crítica e contextualizada sobre os textos e sua relação com a sociedade.

A relação entre a linguagem e a sociedade também é um ponto central nos PCNs e na BNCC, destacando a importância de compreender a linguagem como uma prática social, influenciada por aspectos culturais, históricos e contextuais (ANTUNES, 2013). Essa compreensão permite aos estudantes uma visão mais ampla e crítica do uso da linguagem na sociedade em que estão inseridos.

A reflexão sobre a linguagem é uma competência estimulada pelos PCNs e pela BNCC, buscando que os estudantes analisem criticamente os diferentes usos da linguagem na sociedade, desenvolvendo uma postura reflexiva e responsável em relação à linguagem (BRASIL, 1998; BRASIL, 2017). Essa reflexão é incentivada por meio do estudo de diferentes gêneros textuais, da análise crítica de discursos presentes na mídia, da reflexão sobre o uso da linguagem nas relações sociais e da produção autônoma de textos com intencionalidade e coerência (ROJO, 2018).

Os PCNs e a BNCC ressaltam a importância da formação de leitores e produtores de texto competentes, capazes de compreender e produzir textos em diferentes contextos e para diferentes finalidades (BRASIL, 1998; BRASIL, 2017). Isso implica o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica, interpretação, produção textual, revisão e edição, considerando as especificidades dos gêneros textuais e das práticas de linguagens contemporâneas (DIONISIO, 2016).

Para tanto, os PCNs e a BNCC destacam a necessidade de um ensino de língua materna que promova o contato efetivo com diferentes tipos de texto, o desenvolvimento do repertório linguístico e cultural dos estudantes, o estímulo à produção autônoma de textos e a valorização da diversidade linguística e cultural presente na sociedade brasileira (BRASIL, 1998; BRASIL, 2017).

As práticas de linguagens propostas nos PCNs e na BNCC também estão voltadas para a formação de sujeitos críticos e reflexivos em relação aos discursos presentes na sociedade, incentivando a análise crítica de textos midiáticos, políticos, científicos, entre outros, e a compreensão dos diferentes posicionamentos e vozes presentes nos discursos (ROJO, 2018). Isso contribui para a formação de estudantes capazes de compreender a linguagem como uma prática social e política, e de se posicionarem de forma crítica e autônoma em relação aos discursos que circulam na sociedade.

Diante das diretrizes propostas nos PCNs e na BNCC, é evidente a importância do texto e das práticas de linguagens na formação de leitores e produtores de texto competentes, críticos e reflexivos. Através do estudo e produção de diferentes gêneros textuais, da reflexão sobre a linguagem como prática social, da análise crítica de discursos e do desenvolvimento de habilidades de leitura e produção textual, os estudantes podem se tornar sujeitos ativos na sociedade, capazes de compreender, interpretar e produzir textos de forma autônoma e consciente. É fundamental que os educadores estejam atentos às diretrizes dos PCNs e da BNCC, e que promovam práticas de linguagens contextualizadas, reflexivas e inclusivas, contribuindo assim para a formação de cidadãos participativos e críticos na sociedade contemporânea.

LETRAMENTO LITERÁRIO E ENSINO

O letramento literário é um conceito que se refere à capacidade de compreender, interpretar e apreciar obras literárias, compreendendo a literatura como uma forma de expressão artística, cultural e histórica. O ensino do letramento literário nas escolas é de extrema importância, pois proporciona aos estudantes a oportunidade de desenvolver habilidades de leitura crítica, interpretação de textos literários e ampliação do repertório cultural.

Nesse contexto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destacam a importância do letramento literário como um dos componentes fundamentais do ensino de língua portuguesa. Segundo os PCNs, "a leitura de textos literários, em especial aqueles da literatura brasileira, é imprescindível para o desenvolvimento da competência leitora, contribuindo para a ampliação do repertório literário e cultural dos estudantes" (MEC/SEF, 1998).

Através do ensino do letramento literário, é possível estimular nos estudantes a imaginação, a sensibilidade estética e a capacidade de reflexão crítica. Dionísio (2016) destaca que a literatura pode proporcionar aos estudantes a vivência de múltiplas vozes, ampliar suas experiências de mundo, desenvolver sua capacidade de compreensão do outro e de si mesmo, e contribuir para a construção de uma visão de mundo mais complexa e reflexiva.

Além disso, o letramento literário também possibilita a formação de leitores críticos e autônomos, capazes de compreender e interpretar diferentes tipos de textos literários, como poesias, contos, crônicas, romances, dramas, entre outros. Conforme Magda Soares afirma em seu livro "Letramento: um tema em três gêneros", a leitura de obras literárias proporciona aos estudantes o acesso a diferentes estilos de escrita, formas de narrativa, estruturas de texto e modos de representação da realidade, contribuindo para o desenvolvimento de uma visão mais ampla e plural do mundo (SOARES, 1998).

No entanto, é importante ressaltar que o ensino do letramento literário não se resume apenas à leitura de obras clássicas da literatura, mas também inclui a apreciação de textos literários contemporâneos e a promoção de práticas de escrita criativa. Nesse sentido, é fundamental que os educadores utilizem diferentes estratégias pedagógicas, como a mediação de leitura, a análise de textos literários, a discussão de temas e a produção de textos literários pelos estudantes, de forma a promover uma abordagem contextualizada e significativa do letramento literário.

Também é importante considerar a diversidade cultural presente na sociedade brasileira, valorizando a literatura produzida por diferentes grupos sociais, étnicos e culturais, promovendo uma educação literária inclusiva e que reflita a realidade dos estudantes. Conforme Paulo Freire afirmava em suas obras sobre a educação, "a leitura do mundo precede a leitura da palavra", ou seja, é fundamental que a literatura trabalhada em sala de aula esteja conectada com a realidade e a vivência dos estudantes, possibilitando a identificação e valorização de suas culturas e experiências.

Nesse sentido, os PCNs e a BNCC enfatizam a importância de uma abordagem intercultural na promoção do letramento literário, que contemple a diversidade de gêneros, autores e temas presentes na literatura brasileira e mundial, promovendo a valorização das múltiplas vozes literárias. Conforme os PCNs afirmam, "é importante que o ensino de literatura promova o contato com diferentes formas de expressão literária, de diferentes épocas, gêneros e culturas, possibilitando a formação de leitores plurais e críticos" (MEC/SEF, 1998).

É relevante destacar que o letramento literário não se restringe apenas à compreensão e interpretação dos textos literários, mas também à apreciação estética, à reflexão sobre as questões sociais, históricas e culturais presentes nas obras literárias, bem como à formação de uma visão crítica sobre a sociedade e o mundo. O ensino do letramento literário deve ir além da decodificação do texto, buscando a compreensão profunda das obras literárias e a formação de leitores ativos e críticos, capazes de refletir sobre o mundo e suas complexidades (ZABALA, 1998).

Para promover o letramento literário de forma efetiva, é necessário considerar as práticas de linguagem dos estudantes, suas vivências, suas experiências de leitura e escrita fora da escola, buscando estabelecer uma relação significativa entre a literatura e a realidade dos estudantes. A literatura pode ser uma ponte entre a vida dos estudantes e a escola, possibilitando a conexão entre suas vivências cotidianas e as experiências de leitura e escrita na escola (LAJOLO, 1999).

Dessa forma, o ensino do letramento literário contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes, estimulando o pensamento crítico, a imaginação, a sensibilidade estética e a compreensão do mundo ao seu redor. Para Regina Zilberman a literatura é um espaço privilegiado de formação cultural, emocional e ética dos estudantes, possibilitando a construção de uma visão de mundo mais ampla e crítica (ZILBERMAN, 2003).

Em síntese, o letramento literário e o ensino da literatura nas escolas são fundamentais para o desenvolvimento dos estudantes como leitores críticos, autônomos e sensíveis, capazes de compreender, apreciar e refletir sobre as obras literárias em sua complexidade e diversidade. Para isso, é importante que os educadores busquem uma abordagem intercultural, que valorize a pluralidade de vozes e experiências presentes na literatura, e que estabeleçam conexões significativas entre as vivências dos estudantes e as obras literárias trabalhadas em sala de aula.

Além disso, é necessário considerar as práticas de linguagem dos estudantes, suas experiências de leitura e escrita fora da escola, e promover atividades que estimulem a leitura prazerosa e reflexiva, a produção de textos literários e a discussão crítica sobre as obras lidas. É importante também que os educadores estejam atualizados em relação à produção literária contemporânea, incluindo autores e autoras de diferentes origens e estilos literários, possibilitando assim uma ampla visão do cenário literário atual.

Outro ponto relevante é a promoção da equidade no ensino do letramento literário, garantindo que todas as crianças e jovens, independentemente de sua origem social, cultural ou étnica, tenham acesso a uma educação literária de qualidade. Isso implica em selecionar obras literárias que representem a diversidade cultural e étnica do país, incluindo autores e autoras negros, indígenas, LGBTQI+, entre outros, e que abordem temas relevantes para a realidade dos estudantes, como questões sociais, ambientais e de gênero.

É fundamental promover estratégias de mediação de leitura que auxiliem os estudantes na compreensão e interpretação das obras literárias, incentivando a construção de significados, o diálogo e a troca de ideias.

É importante também proporcionar momentos de leitura autônoma, em que os estudantes possam escolher as obras que desejam ler e ter autonomia na sua leitura, estimulando assim o desenvolvimento de suas habilidades de leitura e compreensão.

Por fim, é importante destacar que o letramento literário vai além do ensino formal, envolvendo também a promoção da leitura fora do ambiente escolar, por meio de projetos de incentivo à leitura, parcerias com bibliotecas e outros espaços culturais, e o estímulo ao acesso a diferentes suportes e formatos literários, como livros, revistas, quadrinhos, audiobooks, e-books, entre outros.

Em suma, o letramento literário e o ensino da literatura têm um papel fundamental na formação dos estudantes como leitores críticos, autônomos e sensíveis, capazes de compreender e apreciar as obras literárias em sua diversidade cultural, social e estética, e de refletir sobre o mundo ao seu redor. Para tanto, é necessária uma abordagem intercultural, práticas pedagógicas que considerem as vivências dos estudantes, equidade na seleção das obras literárias, estratégias de mediação de leitura e a promoção da leitura fora do ambiente escolar. Dessa forma, o letramento literário contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes, ampliando sua visão de mundo, estimulando sua imaginação, criatividade e pensamento crítico, e possibilitando o acesso a diferentes culturas, realidades e perspectivas por meio da literatura.

O ENSINO DA LITERATURA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A recorrência ao artigo 35 da Lei de Diretrizes e bases da educação Nacional (LDBEN) nº 93,94/96 inciso III (aprimoramento do educando como pessoa humana incluindo e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico), justifica-se a preocupação da literatura como a função de permitir ao educando autonomia intelectual, competência e capacidade crítica contribuindo também em sua formação humanística.

Antônio Cândido, em seu ensaio O direito à literatura (1995, p.54) diz que:

> “A docência do ensino de literatura não pode perder de vista a sua preocupação com o letramento literário, ferramenta importante na formação do leitor literário, ou “letrar” literariamente para que o educando possa descobrir todo o horizonte literário através de textos literários nos seus diversos gêneros; além do mais, o aluno aprenderá a convivência com as leituras literárias e despertará para o prazer da leitura, ao mesmo tempo em que o educa em sua formação estética e humanista.”

É importante enfatizar que o educando só terá efetivamente experiência literária pela vivência literária, em sala de aula com textos literários. Para aprender a descobrir a especificidade da linguagem do discurso literário que a diferencia das demais.

A preocupação da docência no ensino da literatura é priorizar o manuseio dos diversos gêneros literários (poéticos, dramáticos, ficcionais). Possibilitar o acesso a esse material literário é também uma maneira de democratizar uma produção cultural inacessível a alguns leitores, principalmente da rede pública de ensino em razão de sua realidade social que os distancia de uma produção literária mais seletiva (SILVEIRA; BATISTA, 2019).

Bakhtin (1981) formula o conceito de polifonia trazendo uma contribuição relevante na orientação para uma modalidade de leitura quando propõe estabelecer com o texto literário o dialogismo, pois vai além da estrutura interna da obra e envereda para uma leitura de pluralidade discursiva por meio de diferentes vozes que ecoam no texto literário. A contribuição de Bakhtin é também esclarecedora na prática da docência, ao abolir a ideia de um significado único e propor uma leitura em que se estabeleça a disseminação de sentidos expressa pela diversidade de leitores.

Formar o leitor crítico na escola é um desafio para docência do ensino da literatura. Munir-se de instrumentos para chegar até a obra, preocupar-se com o gosto, não perder de vista a tradição literária constituem um caminho a ser percorrido. Além desses procedimentos, torna-se importante refletir sobre que métodos utilizar para se ter êxito dessa tarefa (PORTO; PORTO, 2015).

A responsabilidade da docência no ensino da literatura é, de fato, privilegiar a leitura literária que ajude ao aluno na formação de leitor crítico. De acordo com Roca (2009) é imprescindível motivar a leitura literária com atividades que despertem crianças e jovens ao interesse imediato ao prazer da leitura e não

apenas como exercício escolar; ao se sentir respeitado em suas competências de leitor e crítico, o aluno iniciará a construção do seu próprio saber e se formará um leitor autônomo na busca de outras leituras literárias.

A prática da docência no ensino da literatura exige do professor a tarefa de ser antes de tudo leitor. No exercício de sua função de mediador nas práticas escolares de leituras literárias, cabe ao professor criar estratégias de eficiência e operacionalidade na sua incumbência de fazer uma escolha apropriada do material literário a ser trabalhado em sala de aula (DOMINGUES et al, 2020).

Para execução do seu trabalho, é necessário vinculá-lo a um projeto pedagógico de leitura literária a ser executado nos níveis escolares fundamental e/ou médio. Tendo em meta atrair futuros leitores. Cabe a instituição escolar a preocupação de criação de salas de leitura, ciranda de poesias, jornais escolares, espaço reservado à literatura, visitas às bibliotecas públicas, às livrarias, às feiras de livro e outros. Através dessas diversas práticas de leitura, os alunos se munem de recursos intelectuais e linguísticos para sua inserção na vida pública (FERNANDES, 2004).

Falar do ensino da literatura é também fazer uma reflexão sobre o currículo do conteúdo desta disciplina. É necessário apenas muni-lo do que é essencial, e trabalhar no sentido de enxugar o excesso que há no currículo. A instituição escolar além de refletir sobre o papel de um currículo viável ao ensino da literatura é importante transformar o próprio espaço escolar em um ambiente de vivência literária.

No ensino da literatura nos anos finais do ensino fundamental, é importante que o aluno veja a literatura como linguagem, como instituição onde ele possa descobrir mundos imaginários, sensibilidades humanas, expressões poéticas, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade comunica e discute simbolicamente seus impasses, seus desejos, suas utopias. Então, vejam é imprescindível a literatura no currículo escolar.

Segundo a opinião de Lajolo (2001, p.106) o cidadão para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos.
Outro aspecto a ser considerado: que a prática da leitura patrocinada pela escola não tire do educando a possibilidade de uma maior liberdade na escolha de suas leituras. Por compreendermos que a leitura só se torna livre quando se respeita ao menos em momentos iniciais de aprendizado (fundamental) o prazer ou aversão do aluno em relação ao livro indicado pelo professor.

Para os professores do ensino da literatura nos níveis fundamental e/ou médio, é imprescindível que eles tenham compreensão do que seja o letramento literário. Entendemos que é o estado ou condição daquele que faz usos da literatura. Este processo de construção social poderá começar bem antes da aprendizagem do aluno, dos mecanismos da leitura e da escrita. Sua convivência com a literatura poderá iniciar pela oralidade quando ouve histórias, cordel, provérbios, cantorias e outros gêneros.

Depois na escola, quando aprende a ler e a escrever, esse repertório cresce e diversifica-se, pois o aluno terá outras experiências agora, como os textos impressos: jornais, revistas e textos literários. Estabelecendo, pois uma interlocução com outras instâncias e espaços literários, o aluno caminhará em busca de sua autonomia de leitor. Portanto, compreendemos que o letramento literário deve trabalhar especificamente com obras literárias, cabendo aos professores uma abordagem metodológica ao incentivá-lo e orientá-lo na leitura.

No processo do letramento literário, alguns procedimentos são necessários: que o leitor crie vínculos com a obra literária, e ao interpretá-la socialize esta experiência e as reflexões sobre a leitura com outros interessados em descobrir a literatura; a leitura compartilhada permite que o aluno leitor construa coletivamente o sentido do texto.

No letramento literário, é preciso que além dos professores procurarem criar possibilidade da prática de leitura literária, esta prática seja incentivada para que o estudante construa com autonomia a sua história de leitor. Porém todos esses procedimentos, compreendemos sejam ancorados em projetos de leituras literárias.

Dentre algumas metodologias que circulam como proposta de trabalho para o ensino da literatura destacou a do professor Rildo Cosson (2010): trata-se de um “esquema” ou uma metodologia para o ensino da leitura da literatura constando de quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação.

Na motivação, deve-se procurar estabelecer um elo entre aluno e tema escolhido para o projeto de leitura, criando uma estratégia para a sua recepção ao texto literário que será lido. Na introdução, proceder a uma contextualização da obra e autor, depois iniciar a leitura e posteriormente a introdução (COSSON, 2010). Cabe então ao professor desenvolver o estímulo e a leitura literária em cada etapa da escolaridade, promovendo, pois, experiências literárias de seus alunos.

Segundo Leal e Albuquerque (2010), para educar o aluno literariamente, é necessário em princípio, refletir sobre os rituais de iniciação à leitura, criando expectativas para a descoberta do universo literário; provocando uma interação entre a obra e o leitor; preparando-os para as reflexões sobre as leituras realizadas.

Então, nesse percurso de formação de leitores, as práticas escolares devem oferecer instrumentos para penetração mais aguda nas obras com o objetivo de chegar à formação do leitor crítico. Para isso, a importância do professor como mediador desse processo, que seja um professor que compreenda que a leitura constitui uma prática social e que o ato de ler no momento da leitura estabelece uma troca de valores, crenças, gostos que pertencem não apenas à instância do leitor, porém a todo um conjunto sociocultural.

Esta responsabilidade compete à escola e aos professores que, ao desempenhar sua função, esta sirva de reflexão e redirecionamento da prática literária, para que possa transformar o aluno no leitor crítico e não num indiferente a qualquer leitura, como às vezes acontece por falhas na condução das práticas de leituras.

Enfim, consideramos que a ênfase dada à formação do sujeito leitor é o caminho para se chegar ao leitor crítico e, portanto, também um exercício de cidadania. Mas para isso, é necessária uma prática pedagógica eficiente que dê suporte ao aluno para realizar o esforço intelectual de ler não só textos simples, mas também aqueles nos quais saberá usar as estratégias de leitura que aprendeu no decorrer de sua formação de leitor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi discutido neste trabalho, fica evidente a importância do letramento literário e do ensino da literatura como práticas de linguagem nos currículos escolares. Através do contato com obras literárias e do desenvolvimento de habilidades interpretativas, críticas e estéticas,

os estudantes são incentivados a desenvolver sua imaginação, criatividade, pensamento crítico e consciência social.

Através da leitura e interpretação de diferentes gêneros literários e da reflexão sobre temas relevantes presentes nas obras, os estudantes podem compreender e interpretar o mundo ao seu redor de forma mais profunda e reflexiva, ampliando sua visão de mundo e sua compreensão da complexidade das relações humanas e sociais.

Além disso, o letramento literário contribui para a valorização da diversidade cultural e para o desenvolvimento da empatia, uma vez que os estudantes têm a oportunidade de se conectar com diferentes culturas, realidades e perspectivas presentes nas obras literárias.

É fundamental que o ensino da literatura vá além do simples ensino das habilidades de leitura e escrita, promovendo práticas de leitura como uma prática social e cultural, estimulando a produção escrita criativa, o diálogo, a reflexão e a apreciação estética. Desta forma, é importante que os estudantes tenham acesso a diferentes ambientes de leitura, como bibliotecas, livrarias e eventos culturais, que possibilitem o contato com uma variedade de obras literárias e estimulem o interesse e o prazer pela leitura.

Portanto, é essencial que os educadores e educadoras considerem a importância do letramento literário e do ensino da literatura como práticas de linguagem nos currículos escolares, promovendo a formação integral dos estudantes e contribuindo para o desenvolvimento de cidadãos críticos, reflexivos e culturalmente competentes.

Por fim, é necessário que haja um comprometimento contínuo das instituições educacionais e dos educadores em promover práticas de letramento literário e ensino da literatura que sejam inclusivas, diversificadas e contextualizadas, considerando a realidade e as necessidades dos estudantes. Somente assim será possível aproveitar todo o potencial transformador que a literatura pode oferecer na formação dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais crítica, reflexiva e culturalmente rica.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Lutar com Palavras: Coesão e Coerência.** São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 2ª ed. SP: Hucitec. 1981.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 2017.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. Editora Contexto, 2010.

DIONISIO, Angela Paiva. **Gêneros e Práticas Discursivas nas Aulas de Língua Portuguesa.** São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

DOMINGUES, Chirley; DEBUS, Eliane Santana Dias; JULIANO, Dilma Beatriz Rocha. **Literatura e Ensino: Uma reflexão a partir da formação de professores**. EntreLetras, v. 11, n. 3, p. 259-272, 2020.

FERNANDES, Célia Regina Delácio. **Práticas de leitura escolar no Brasil: representações da escola, de professores e do ensino na**. 2004. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1999.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores & leitura**. Editora Moderna, 2001.

LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Literatura e formação de leitores na escola. Literatura: Ensino Fundamental.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Coleção Explorando o Ensino, v. 20, p. 89-106, 2010.

PORTO, Ana Paula Teixeira; PORTO, Luana Teixeira. **Formação de leitores e livro didático: potencialidades e desafios no ensino de literatura**. Revista e-scrita: Revista do Curso de Letras da UNIABEU, v. 5, n. 3, p. 89-104, 2015.

ROCA, Glòria Durban. **Biblioteca escolar hoje: recurso estratégico para a escola**. Artmed Editora, 2009.

ROJO, Roxane. **Letramentos Múltiplos, Escola e Inclusão Social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens Líquidas na Era da Mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

SILVEIRA, Éderson Luís; BATISTA, Marcos dos Reis. **Ensino de literatura e de leitura literária**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

VYGOTSKY, Lev. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WARSCHAUER, Mark. **Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate**. São Paulo: Paulus, 2006.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.